Julho / Agosto de 2004 Nº 27 ANO V

EntreLinhas

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº 0367/ 01
ECT/DR/RS
CRP-07-Conselho Regional de Psicologia
7ª Região
ACF BOM FIM

Encartado nesta edição, um adesivo de presente pelo Dia do Psicólogo

Agosto é o mês da Psicologia

O CRP-07 programou várias atividades para agosto, mês em que se comemora o Dia do Psicólogo. Confira os detalhes nesta edição do EntreLinhas e agende-se para participar.

Entre os temas em destaque estão:

- Banco Social de Serviços
- Avaliação Psicológica
- Ato Médico
- Dia da Saúde
- Sarau Elétrico
- Conversando Sobre



No dia 27 tem eleição

Em Porto Alegre, a votação para os Conselhos será realizada no Ginásio da Brigada Militar Página 10

editorial

42 anos *de Psicologia*

Gestão Inserção

- Carla Garcia Bottega
- Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Cristina Armani Madeira
- Dóris Noronha
- Gisele Silva Sanches
- Janice Castilhos Gomes
- Liliana Santos
- Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Maria Cristina Carvalho da Silva
- Mylène Geiger
- Ruy Dias Gigante
- Tatiana Cardoso Baierle
- Vera Elisabeth Verissimo

Diretoria

- Presidente: Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Vice-presidente: Mylène Geiger
- Secretária: Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Tesoureira: Célia Angelina Trevisi do Nascimento

Comissão de Comunicação

- Mylène Geiger
- Vera Elisabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

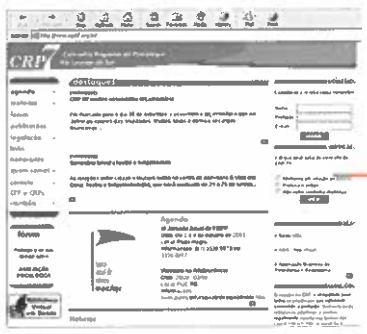
No mês de agosto vamos comemorar mais um ano de regulamentação da profissão de psicólogo. Em 27 de agosto completamos 42 anos como profissionais reconhecidos por lei. Sob certos aspectos pode parecer bastante, entretanto sabemos que enquanto ciência e profissão ainda lutamos para consolidação e reconhecimento de nossa profissão. Por este motivo, neste ano optamos por marcar a data com uma ampla divulgação na imprensa sobre a profissão, procurando valorizar o papel do psicólogo na sociedade.

Destacamos nesta edição que teremos eleições em todo Brasil para os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia. Como acontece a cada três anos, as eleições ocorrerão no próprio dia 27 de agosto. Lembramos desde já que o voto é obrigatório e portanto deve-se prestar atenção às informações constantes na página 10.

Diversas ações que estamos desenvolvendo também são destaque nesta edição, especialmente o lançamento do Banco Social de Serviços em nosso estado, o Encontro de Avaliação Psicológica, o Sarau que será realizado em Caxias do Sul e as comemorações do Dia Nacional da Saúde. Mais uma vez, a categoria precisa estar atenta e seu unir em torno das mobilizações contra a aprovação do projeto de lei do Ato Médico.

Leia, reflita e participe das mobilizações de nossa categoria. E, desde já, parabéns por mais um Dia do Psicólogo!!!





Visite o site do CRP-07

www.crp07.org.br

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail: contatos através do site www.crp07.org.br

Seção Serra
Avenida Itália, 325/705
95.010-260 – Caxias do Sul/RS
Telefone (54) 223.7848
E-mail: crpcaxias@terra.com.br
Representante: Patrícia Bisol

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
E-mail: crppelotas@terra.com.br
Representante: Giovani Cantarelli

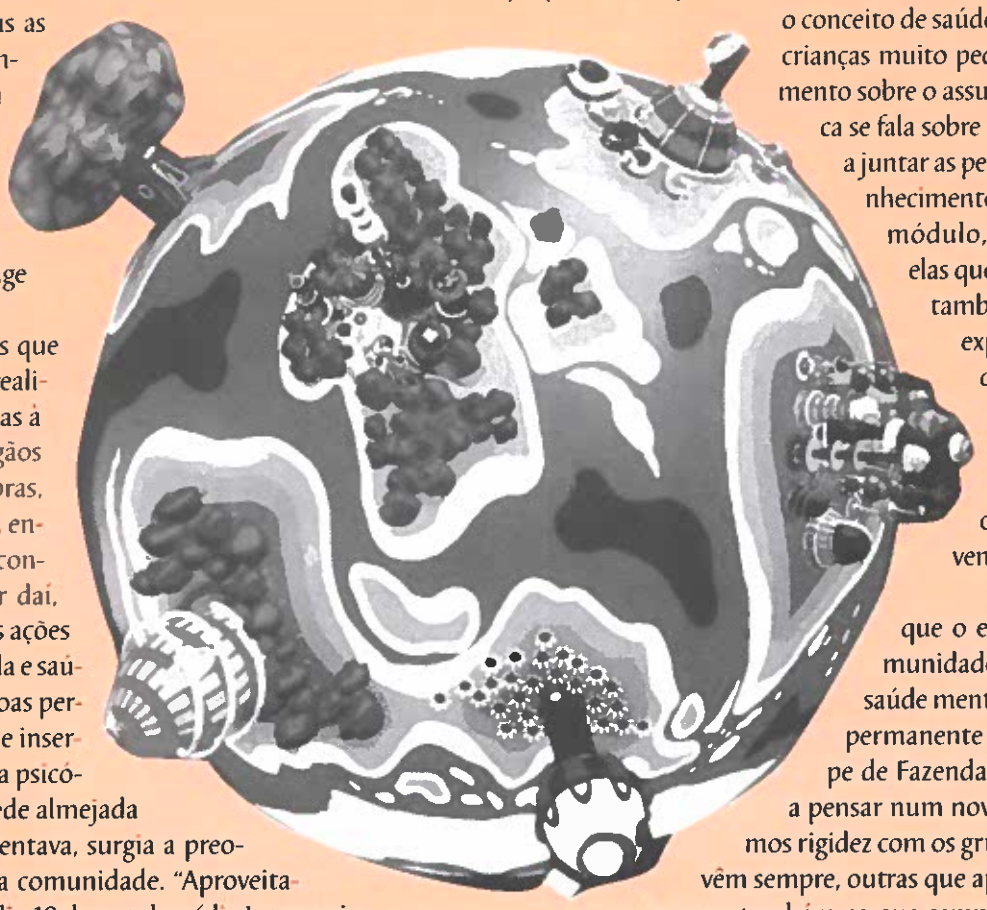
• Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

• Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design gráfico: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: Impresul
Tiragem: 8 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

A comunidade
como agente de saúde mental

Fazenda Vilanova tem cerca de 3.500 moradores e um futuro inteiro pela frente. Pelo menos é isso o que a psicóloga Eva Lúcia da Costa Oliveira leva em conta quando planeja as novas etapas do projeto de Atenção Básica em Saúde Mental, pelo qual é responsável desde abril de 2002, quando começou a trabalhar no município, emancipado de Bom Retiro do Sul em 1997. "A prefeitura percebeu a importância de ter um psicólogo no seu quadro de funcionários quando houve a primeira internação psiquiátrica da cidade. Os gestores não tinham muita clareza sobre o papel da psicologia e esperavam atendimento individual para o maior número de pessoas", relata Eva Lúcia. Mas, para ela, o trabalho em Saúde Mental implica em interdisciplinaridade e formação de redes. "Fazer saúde pública, como o próprio nome já diz, passa necessariamente pelo coletivo, pela multiplicidade, pelo saber comunitário". Com a chegada da assistente social Eler Oliveira, a psicóloga ganhou uma aliada no que dizia respeito à proposta de trabalho. E a equipe de saúde passou a se encontrar todas as semanas, refletindo e buscando soluções conjuntas para intervenções nas diversas áreas, já que a saúde do município é garantida pelo PSF (Progama de Saúde da Família), que abrange toda a população.



Uma das propostas que surgiu na equipe foi a de realizar reuniões mensais abertas à participação de outros órgãos públicos – secretaria de obras, educação, conselho tutelar, entre outros – para soluções conjuntas em saúde. "A partir daí, passamos a relacionar estas ações com maior qualidade de vida e saúde mental para que as pessoas percebessem a sua implicação e inserção nesse processo", conta a psicóloga. À medida em que a rede almejada pela equipe de saúde aumentava, surgia a preocupação de envolver toda a comunidade. "Aproveitamos as comemorações do dia 18 de outubro (dia Internacional da Luta Antimanicomial) e criamos um espaço para apresentar o projeto que desenvolvíamos para a comunidade, com convites para as entidades públicas e privadas do município, que são as pessoas que trabalhavam com outras pessoas". A idéia era tornar pública a discussão da equipe e esclarecer a importância do projeto de Atenção Básica em Saúde Mental. "Durante quatro encontros falamos sobre a desinstitucionalização da loucura, do limite entre normalidade e anormalidade, a diferença entre doença e deficiência mental, das causas da depressão e vários outros assuntos iam surgindo a partir das necessidades do grupo". A intenção era construir com a comunidade estes conceitos e, assim, nasceu o primeiro Curso de Formação de Multiplicadores de Ações Preventivas em Saúde Mental. Ao final do módulo, chamou a atenção das facilitadoras o questionamento de um participante: *e agora, o que fazer com tudo o que aprendemos aqui?*. "Já não éramos mais os mesmos", comenta Eva Lúcia. "A comunidade, trazendo suas inquietações, dúvidas, medos, experiências, conceitos e pré-conceitos, estigmas e tabus sobre a loucura e sobre a psicologia, estava mais consciente e implicada e nós, os facilitadores, mais enriquecidos com suas experiências e mais inseridos nela também".

Depois disso, Fazenda Vilanova já assistiu a um segundo módulo de Formação de Multiplicadores em Ações Preventivas em Saúde Mental, que teve como atração extra a exibição e discussão do filme *Bicho de Sete Cabeças*, e viu um terceiro módulo acontecer dentro das salas de aula. "Quando começamos a organizar o terceiro encontro, lembramos que as crianças e os adolescentes haviam ficado fora dos dois primeiros e que eles também podem ser excelentes multiplicadores", conta Eva. E a equipe de saúde se revezou nas turmas de ensino fundamental para falar às crianças e adolescentes sobre a importância de respeitar e cuidar das pessoas da comunidade, incluindo aí todas as diferenças. Nesta proposta, cada profissional constrói com os alunos e o professor o conceito de saúde mental. "Mesmo as crianças muito pequenas têm conhecimento sobre o assunto, mas como nunca se fala sobre isso elas não chegam a juntar as peças, a relacionar o conhecimento que já têm. Neste módulo, construímos com elas que o respeito ao colega também é saúde mental", explica Eva, ressaltando que algumas crianças também se referiram a assuntos como alcoolismo e violência, situações que vivenciam em casa.

Conscientes de que o envolvimento da comunidade com as questões de saúde mental é um processo em permanente construção, a equipe de Fazenda Vilanova já começa a pensar num novo módulo. "Não temos rigidez com os grupos, há pessoas que vêm sempre, outras que apareceram uma única vez e também as que sempre são convidadas e nunca apareceram. O importante é falar sobre o que pode ser feito a partir das necessidades da comunidade, sem estar centrado no nosso saber psi", argumenta. Para a psicóloga, neste ambiente de saúde pública e desinstitucionalização psiquiátrica, é essencial transcender o modelo acadêmico de psicologia. "O psicólogo precisa se desprender da formação acadêmica, ainda centralizadora e, às vezes, limitante. Deste lugar corremos o risco de nos tornarmos mais reprodutores das diferenças do que facilitadores de processos de vida. O trabalho com a comunidade não se dá de forma mágica, exige de nós um olhar crítico constante sobre a nossa prática, muita persistência, deve incluir todas as formas possíveis de construção coletiva e coragem para correrm os riscos necessários nesta luta por acesso, humanização e inclusão das diferenças. É um processo lento e, às vezes, doído, porque, para citar o poeta Antônio Machado: *Caminhante, não há caminho; faz-se o caminho ao andar*"

debate

Avaliação Psicológica:

Situação Atual e Perspectivas

Quando:

Dia 14 de agosto, às 14h

Onde:

Escola Técnica de Comércio da UFRGS

(Ramiro Barcelos, 2777 – Porto Alegre)

Conferencistas:

- **GISLENI MACEDO**
  (conselheira do CFP e coordenadora do grupo de trabalho da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do CFP)
- **RICARDO PRIMI**
  (membro da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do CFP e professor da Universidade de São Francisco – SP)
- **PAULO KROEFF**
  (diretor do Instituto de Psicologia da UFRGS, Doutor em Psicologia, professor de Técnicas Psicométricas da UFRGS e PUC-RS e integrante da Comissão de Avaliação Psicológica do CRP-07)
- **IRANI ARGIMON**
  (Doutora em Psicologia e professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia da PUC-RS)

Por que este encontro?

O debate permanente sobre a avaliação psicológica é fundamental para o profissional da Psicologia, já que é responsabilidade e uso privativo do psicólogo a escolha e a utilização correta dos instrumentos, métodos e técnicas no seu dia-a-dia. É por este motivo que o CRP-07, em parceria com o CFP, promove o encontro *Avaliação Psicológica: Situação Atual e Perspectivas,* com a presença de professores e psicólogos que são referência no assunto. Entre os temas que serão analisados está a atual situação e o processo de avaliação dos testes psicológicos, uma iniciativa que é resposta a necessidades de atualização e tem o propósito de responder a algumas situações que se tornaram corriqueiras em nossa sociedade, como as que dizem respeito às ações judiciais que contestam os resultados dos testes. Tese aprovada no IV Congresso Nacional da Psicologia, a revisão dos testes psicológicos é um processo sério e de caráter permanente, protagonizado por uma Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica formada por 34 pareceristas *ad hoc* com reconhecimento de toda a categoria. O CFP e os CRPs sempre acreditaram que esta tarefa é urgente, necessária e que sua complementação será feita pelos psicólogos durante sua prática profissional, que atuarão com ética e rigor para somar força na reconstrução da credibilidade social dos instrumentos psicológicos. A lista completa dos testes já aprovados e em avalição está disponível no site do CFP: www.pol.org.br

ENTRADA FRANCA

Informações no CRP-07
fones 3335.1838 ou 3330.3458
www.crp07.org.br

PARTICIPE!!

SUA PRESENÇA É FUNDAMENTAL

Dia do Psicólogo

27 de agosto

PSICOLOGIA
Pessoas trabalhando para pessoas
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7ª REGIÃO

Na semana em que se comemora mais um Dia do Psicólogo, o CRP-07 realiza uma campanha em todo o Estado para divulgar e valorizar o profissional da Psicologia. Além de festejar o 27 de agosto, as ações na mídia têm como objetivo mostrar o quanto o psicólogo está inserido na comunidade e suas várias possibilidades de atuação.

- Acompanhe as mensagens nas rádios e nos jornais.
- Cole seu adesivo num lugar visível e comemore com seus colegas mais um Dia do Psicólogo!!

*

Na terça-feira, 24 de agosto, dia tradicional do Sarau Elétrico (no Bar Ocidente em Porto Alegre), o tema também será a Psicologia, lembrando a passagem do Dia do Psicólogo.

Sarau Elétrico* no Dia do Psicólogo em Caxias do Sul

Não perca! O Sarau Elétrico em comemoração ao Dia do Psicólogo será realizado em Caxias do Sul no dia 20 de agosto, a partir das 20h, no Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordováz Filho (Luiz Antunes, 312).
O encontro cultural, que desvenda assuntos diversos à luz da literatura, tem como protagonistas a jornalista Katia Suman, o músico Frank Jorge e o escritor Luis Augusto Fischer.
ENTRADA FRANCA

Informações na Seção Serra do CRP-07 fones (54) 223.7848

Psicólogos a serviço da popul

O Conselho Regional de Psicologia (CRP-07) e a Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social (FGTAS) firmaram parceria para o desenvolvimento de um programa de Apoio Psicológico ao Trabalhador em Situação de Desemprego.

É um trabalho de militância, aberto aos psicólogos interessados, e que tem o objetivo de exercitar e ampliar o compromisso social da Psicologia.

A parceria entre o CRP-07 e a FGTAS será oficializada no dia 5 de agosto, num encontro marcado para as 14h30min. Participe você também!! Cadastramento e mais informações no CRP-07 ou nos sites www.crp07.org.br e www.pol.org.br



Lançamento do Banco Social de Serviços em Psicologia no RS

Data

5 de agosto

Horário

das 14h30min às 18h

Local

Auditório da FGTAS
(Washington Luis, 1110/ 14º andar – Porto Alegre)

Programa

14h30min
Abertura com autoridades

15h
Palestra: *FGTAS na Orientação ao Desempregado – uma Experiência Pioneira*

15h30min
Palestra: *Banco Social de Serviços em Psicologia* *(com o psicólogo Marcos Ferreira, conselheiro do CFP e representante do programa nacional do Banco Social de Serviços)*

16h15min
Apresentação "case" FGTAS

16h45min
Palestra: *Formas de reinventar o desemprego no contemporâneo: a órbita de uma clínica pautada na potência coletiva*
(com a psicóloga Patricia Kirst, mestre em Psicologia Social e Institucional)

17h15min
Debate

18h
Encerramento

Formas de re desemprego

Na Psicologia a maioria concorda que sível uma clínica descolada do social, mas me gostaria de delimitar algo importante. Ao tra com grupos, pessoas, empresas, objetos de pe deremos ter o olhar voltado para o diagrama no social que torna possível a existência dess não mais veremos o mundo interior e exterio to como ligados, mas como sendo a mesma mos feitos de mundo.

Conseqüentemente, o trabalhador em de desemprego poderá ser compreendido com to e produtor ou consumido e consumidor da podemos chamar de cena contemporânea do Para analisarmos como tocar e sermos tocados trabalhadores é preciso estranhar esta realidad do de lado algumas certezas.

Primeiramente, deveremos fazer uma lise para que possamos nos dirigir ao outro lugar como psicólogos no mundo do trabalho oria das vezes, ligado a normatizar os compor e no caso de uma clínica com um viés social e preocupação constante em "incluir". Nesta te camos diante daqueles que diferem de nós o que tentamos evitar em nós como a inoperân reconhecimento de nossos esforços, a falta de de e o cansaço.

Ao identificar estas nuances do trab a sujeitos em vulnerabilidade social poderem fazer mais uma importante aproximação entr e desemprego. Como no projeto do banco soc viços em psicologia uma das pautas é desinvi problema e contextualizar a realidade de milh balhadores desempregados, talvez possamos pouco sobre a função do desemprego no mun balho ou a sua importância para a manutenção do do trabalho tal como ele se encontra na s pouco inaugurada de "capitalismo globalizad

O desemprego não está excluído do trabalho, ele o atravessa e faz com que pela pre da pela multidão de desempregados aqueles q lham, por medo de perder o trabalho, aceit acumulados, o trabalho em casa e a perda d dos direitos trabalhistas. Neste fluxo emerge o balhador: sem vínculos, contratado por projet forme a demanda pontual das empresas e ra descartado.

No tocante aos grupos e suas configu funcionamento poderíamos criar espaços co gativas que ultrapassem a noção de "apoio a pregado", mas inventando um espaço que s

idade

ação

inventar o
no contemporâneo

Patrícia Gomes Kirst
Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional/UFRGS, Professora, Consultora Institucional

lhe ao hipertexto: múltiplo, heterogêneo, movimentado, pautado pelo fora e descentralizado. Ou seja, o psicólogo propiciando um espaço coletivo voltado a produzir sentidos para a realidade, e mais, criando novas realidades junto ao grupo colocando-o em contato com outros coletivos do tecido social, pois para potencializar o sujeito trabalhador em situação de desemprego devemos lançá-lo a espaços onde ele possa ser subjetivado: lazer, cultura, saúde e movimentos sociais. Para isto o profissional terá o respaldo do programa para o acesso as tantas redes de inteligência que estão por aí. Refiro-me a um coletivo sócio-tecnico que possa agenciar formas de expressão.

É preciso ter presente que a noção de saúde mental é uma construção social e a clínica pode vir a constituir-se como máquina de arrebatamento e transgressão para fazer ver e dizer de uma outra realidade que não aquela já representada e idealmente constituída.

O que é comum a todos nós, não somente em humanos, mas em tudo que está vivo? A vontade de expansão e poder. Dentro desta irradiação é que devemos atuar. Não acreditemos, pois em grupos formados centralmente pela teia identificatória, acreditemos em grupo-máquinas que possam se contaminar de entusiasmo por algo que remeta à força de vida superando a queixa e a passividade.

Este é o terreno da clínica ampliada e se fôssemos resumi-la em uma única sentença diria: é a clínica que quer fazer fazer. Seu objetivo é agenciar coletivos.

Os grupos de apoio a trabalhadores em situação de desemprego poderão ser tomados como uma superfície onde os psicólogos serão subjetivados por novos sentidos para o social contemporâneo, portanto não irão apenas apoiar, irão criar com estes sujeitos olhares para a construção de mundos e, na processualidade de tal experiência, serão inventadas formas de ser no não-trabalho fazendo emergir signos que encontram e desencontram as noções do que é trabalhar. Sabemos que é precisamente no espaço coletivo que se dá o nascimento e a potencialização da inteligência independente do lugar que está no grupo. Dar passagem, suscitar o ímpeto para o fora e nesta configuração, possibilitar certa reinvenção em um contemporâneo onde trabalho e desemprego tecem desafios para o pensamento e para uma clínica que quer ser operadora de cidadania.

ATO MÉDICO volta a mobilizar profissionais da saúde

"São privativas do médico as funções de coordenação, chefia, direção técnica, perícia, auditoria, supervisão e ensino vinculadas, de forma imediata e direta, a procedimentos médicos."

"São atos privativos de médico a formulação do diagnóstico médico e a prescrição terapêutica das doenças."

Estas citações estão no texto do Projeto de Lei nº 25/2002, que no último dia 30 de junho foi aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal (CCJ). A matéria segue agora para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde tramita em caráter terminativo. O PL define o ato médico com base em uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM nº 1627/01), restringindo a formulação de diagnóstico e a prescrição terapêutica e estabelecendo uma hierarquia entre a medicina e as demais profissões da área da saúde. Mais do que isso, o projeto coloca os interesses corporativos da classe médica acima da preocupação com a promoção da vida e com a função social da profissão perante a população.

O texto original, apresentado pelo ex-senador Geraldo Althoff (PFL/SC), recebeu substitutivos de seu atual relator, senador Tião Viana (PT/AC). "No substitutivo, 80% do texto é consensual. Nos outros 20%, fiz opções de acordo com minhas convicções", explicou o senador, que reduziu a proposta original para apenas quatro artigos.

O Conselho Federal de Psicologia, bem como outras entidades de classes de profissionais da saúde, como Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Veterinária, entende que a proposta representa um retrocesso no campo do conhecimento e das práticas em saúde, derrubando a perspectiva interdisciplinar consolidada.

Dia da Saúde reúne conselhos

Vários conselhos profissionais vão comemorar, em conjunto, o Dia Internacional da Saúde. A festa será no dia 1º de agosto, domingo, num dos pontos mais tradicionais da cidade: o Brique da Redenção. A comemoração, que no calendário oficial cai no dia 5 de agosto, também se traduz num slogan criado pelos conselhos: Estamos unidos para cuidar de você! Durante todo o dia 1º de agosto representantes do CRP-07, do CREFITO (de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais) e dos Conselhos de Educação Física, Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia vão promover espetáculos teatrais que têm a saúde como assunto principal e uma boneca – também chamada Saúde – atuando como protagonista. A boneca Saúde ainda vai ajudar os representantes dos conselhos a distribuir folders à população, com dicas sobre quais profissionais podem cuidar melhor da saúde de todos. A intenção dos Conselhos é tornar o brique mais colorido e mais festivo neste dia 1º de agosto, oferecendo aos freqüentadores momentos agradáveis e mostrando que saúde também tem a ver com lazer e bem estar.

Mostra de Práticas da Psicologia na Região da Serra

Mesmo com o frio intenso, o clima foi propício para a troca de experiências e o debate sobre novas formas de atuar em Psicologia. O sucesso da **I Mostra de Práticas da Psicologia na Região da Serra** se traduziu nas mais de 70 experiências apresentadas ao longo do dia 15 de maio, um sábado, em Caxias do Sul. Através de posters, comunicações orais e até uma peça teatral, os participantes mostraram que a Psicologia pode ser feita de várias formas e atender a uma multiplicidade de situações. Os psicólogos relataram suas práticas em situações tão diferentes como a adoção, a obesidade mórbida, pessoas com doenças crônicas, crianças com dificuldades de aprendizagem, adolescentes em conflito com a lei, programas de promoção de saúde, vítimas de violência, maternidade com bebês de risco, populações de baixa renda, adolescentes e drogadição, pais com filhos doentes de câncer, entre muitos outros.

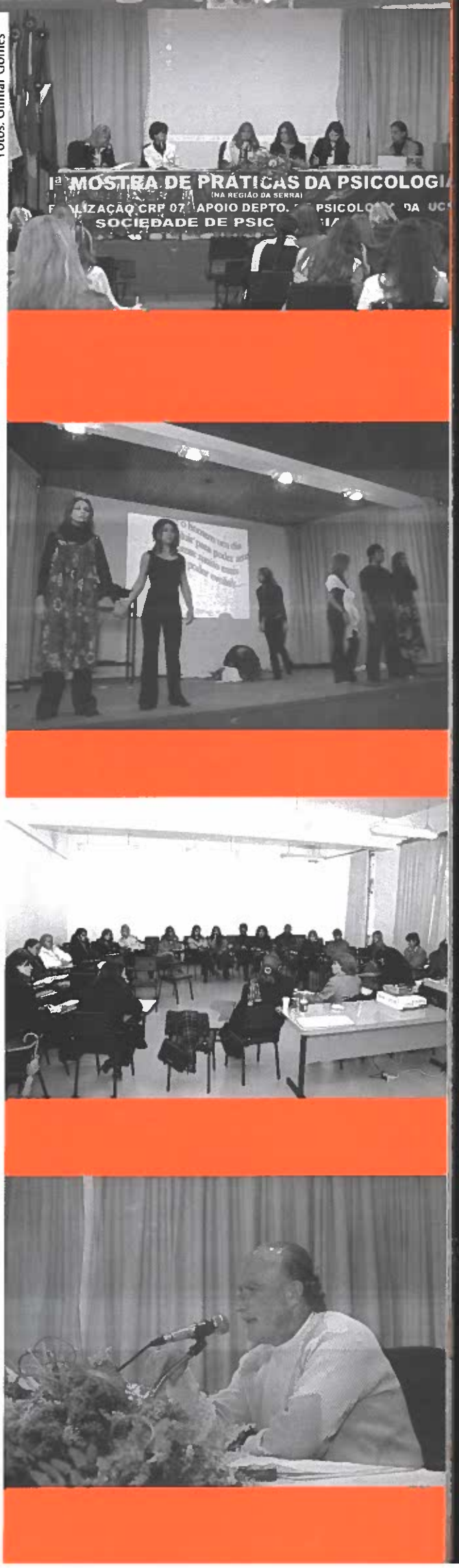
Para encerrar um encontro tão significativo, o psicólogo Jorge Broide apresentou um relato sobre sua pesquisa de Doutorado, desenvolvida com jovens moradores da periferia de São Paulo que vivem situações de violência. É uma proposta que foi ao encontro do objetivo da mostra promovida pelo CRP-07 em parceria com a UCS e a Sociedade de Psicologia do RS, já que a trajetória de Broide é pontuada por um questionamento: Como o olhar clínico pode contribuir para uma intervenção na realidade? Como trabalhar com a psicanálise em situações críticas? Segundo o conferencista, "ser psicanalista é trabalhar com a vida onde quer que ela esteja". Partindo do pressuposto de que uma ciência se torna válida em função daquilo que constrói e que o sujeito se constitui de diferentes formas nas relações sociais, foi organizado um grupo operativo com referencial freudo-pichoniano para acompanhar o trabalho de uma ONG com atuação na periferia. "Fizemos o grupo a pedido da ONG para desenvolver uma pesquisa sobre por que o jovem comete violência, que situação é essa. Chegamos à conclusão de que a vida deles se assemelha a uma corrida de obstáculos, já que ele vive situações tão difíceis que vai ultrapassando um obstáculo após outro e chega uma hora em que pode cair. Nesta situação limite apertar ou não o gatilho de uma arma é mera questão de acaso", ressaltou .

A situação enfocada pela pesquisa referida anteriormente se desenrolou em torno de dois jovens que cometeram assassinato após uma briga e, se não tivessem acolhimento, seriam mortos. Ao longo de oito encontros em que estes jovens participaram, o grupo operativo tentou abordar aspectos inconscientes que funcionavam como obstáculos à transferência, com base nas teorias de Pichón. Falando sobre os crimes que cometeram, os dois jovens se defrontaram com o incômodo manifestado pelos demais integrantes da ONG; e, depois de um período de resistência ao diálogo, surgiram afirmações como "morri quando matei" ou "quando apertei o gatilho, perdi tudo". Ao longo dos encontros surgiram outras situações de crime no grupo, o que levou a um questionamento geral por parte dos técnicos sobre qual era sua verdadeira função e se não estariam lidando com situações-limite de forma equivocada. "A periferia tem suas leis, como a do tráfico, que é perversa. E surge o problema do que fazer com os rapazes, quais as conseqüências éticas diante do desamparo do assassino", acrescenta.

Ao final dos encontros, os técnicos da ONG repensaram toda sua política institucional. "Foi uma contribuição importante da Psicanálise, o conhecimento que nos é dado por ela é muito rico e permite o aparecimento de algo novo na transferência, no aqui e agora. Em situações sociais críticas a tarefa do psicanalista é agüentar o não saber até que se saiba", destacou o conferencista. Segundo ele, quando um psicólogo trabalha na rua, tem que estar consciente de que pode fazer muito e pouco ao mesmo tempo. "Quando estamos ali, trabalhando, estamos fazendo muito. Só o fato de se comunicar com aquelas pessoas de uma forma diferente da qual estão acostumadas possibilita um momento de vida, de compreensão, de transformação", destacou. Mas isso não vai impedir que ela morra ou que seja assassinada, já que o psicólogo não está numa situação passiva, mas também não é salvacionista. E trabalhar com o emergente, com o inesperado, é muito difícil porque é sempre muito crítico. Para encerrar, Broide referiu, ainda, a importância da construção de redes culturais nas periferias, que seriam lugares de descanso na corrida de obstáculos e possibilitariam espaços para a elaboração de situações traumáticas e da criação de uma cultura que dê significado às experiências de vida por meio da palavra.

O CRP-07 registra aqui um agradecimento especial ao conferencista Jorge Broide e à equipe da Universidade de Caxias do Sul (UCS) pelo apoio na realização da Mostra.

Fotos: Gilmar Gomes



Conversando Sobre trata da Exceção Adolescente

O próximo encontro do projeto Conversando Sobre Adolescência e Contemporaneidade está marcado para o dia 19 de agosto, às 14h, no auditório da Escola Superior da Magistratura (Celeste Gobatto, 229 – Porto Alegre). Nesta tarde, quem apresenta a conferência é a psicanalista Maria Cristina Poli, que vai abordar o tema da Exceção Adolescente. No debate, a conferencista reflete sobre por que os adolescentes moradores de instituições tendem a ser identificados com "figuras de exceção". O debate tem como ponto de apoio um trabalho de pesquisa com base na clínica psicanalítica sobre adolescentes moradores de instituição que revela um impasse próprio à operação adolescente de modo geral: na "borda" do laço social, o sujeito adolescente tem de lidar com os efeitos traumáticos da posição de exclusão que o discurso lhe delega.
Neste dia, também será lançada uma publicação reunindo as principais conferências apresentadas no projeto ao longo dos últimos três anos. Entre os participantes estiveram a psicóloga Cecília Coimbra (na foto ao lado, no debate realizado em junho de 2004), o psicanalista Alfredo Jerusalinsky, o psicólogo Eduardo Passos, a terapeuta Silvia Tedesco, o juiz João Batista Costa Saraiva e a psicóloga Fernanda Otoni de Barros.

CRP participa das discussões do FNDC

A reforma do estatuto do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), a definição de uma política de sustentação financeira e a eleição de uma nova chapa para o período 2004/2006 foram as principais pautas da IX Plenária, realizada em Goiânia, nos dias 21, 22 e 23 de maio. Uma das teses de previsão do estatuto foi construída nos debates do Comitê do Rio Grande do Sul, sendo defendida pelos dois delegados que estiveram presentes no evento. O novo estatuto prevê novas formas de participação, possibilitando que qualquer pessoa ou grupo informal de ativistas colaborem junto aos comitês regionais, sem a obrigatoriedade de associação.

Com o dobro de comitês regionais instalados desde o último encontro, a plenária reuniu 15 delegados e 24 observadores dos comitês da Bahia, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Sem conclusão por falta de tempo hábil, o Projeto Nacional para as Comunicações ficou sem os encaminhamentos necessários. A atualização do documento *Bases de um Programa para a Democratização da Comunicação* será feita em plenária extraordinária, a ser realizada em Porto Alegre, durante o XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom, em agosto, ou na 5ª edição do Fórum Social Mundial, em janeiro do ano que vem.

Segundo a presidente do CRP, Carla Tomasi, a abertura do Fórum para a participação vai reforçar a receita do FNDC e ampliar a discussão para que ela se expanda para outros espaços. "Um Fórum democrático de comunicação não pode ser fechado para quem quiser contribuir com idéias", finaliza.



Mônica Kanitz

Pesquisa traça perfil do psicólogo brasileiro

O Conselho Federal de Psicologia divulgou recentemente uma pesquisa que revela o perfil do psicólogo brasileiro. Realizada em conjunto com o Ibope, a pesquisa foi feita com dois mil entrevistados entre os dias 4 e 25 de março e pretendeu, entre outros objetivos, traçar o perfil dos psicólogos com formação na área e levantar opiniões em relação ao exercício da profissão.

Os primeiros dados coletados revelam que as mulheres são maioria absoluta no universo da psicologia (91%), que também é formado por profissionais jovens (42% tem até 35 anos), com renda média de R$ 2 mil. São psicólogos que estão em busca de complementação de sua formação (58% fez ou faz algum curso de pós-graduação), têm preferência pela psicologia clínica (é a área de atuação de 45%) e 9 em cada 10 utilizam computador e Internet. Para eles, o consultório particular é uma conquista que vem com o amadurecimento profissional.

Entre os que não exercem a função de psicólogo, 26% estão em atividades ligadas à educação (são as pessoas de mais idade, a partir de 50 anos) e outros 26% em funções técnicas, tanto em empresas privadas quanto em funções públicas (são os mais jovens e formados há menos de dez anos). Mas a maioria (oito em cada dez) tem a intenção de exercer a profissão.

As conclusões gerais da pesquisa apontam para um profissional ainda não plenamente realizado e que necessita de um instrumental mais específico para o seu dia-a-dia. Também carece de informações, e a lacuna ente a universidade e o mercado de trabalho parece ser grande, o que fica evidente pelo interesse em informações mais utilitárias. Mantém a expectativa de atuar e viver do ramo, mas tem dificuldades e vive uma realidade modesta, muitas vezes compartilhada com mais de uma atividade.

CAPS é tema de congresso em São Paulo

Cuidar em Liberdade e Promover a Cidadania foi o tema central do Congresso Brasileiro de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), realizado entre os dias 28 de junho e 1º de julho em São Paulo, com promoção do Ministério da Saúde. Os psicólogos do RS contaram com o apoio do CRP-07, que colocou um ônibus à disposição dos profissionais gaúchos interessados em participar do encontro. O congresso reuniu trabalhadores dos CAPS, usuários, familiares, gestores do SUS, coordenadores de saúde mental e convidados de todo o Brasil.

O Congresso foi organizado sob três eixos de discussão:

- 1) CAPS: Laços Sociais;
- 2) O Cuidado Cotidiano nos CAPS;
- 3) Trabalhadores, Usuários e Familiares – Transformando relações, produzindo novos diálogos.

Estes eixos temáticos foram trabalhados através de mesas-redondas, oficinas, cursos, conferências, grupos de trabalho e pontos de encontro, além de mostra de arte, de produtos e idéias dos CAPS.

O encontro contou com aproximadamente 1800 pessoas, caracterizando-se pela diversidade de experiências e saberes envolvidos no trabalho em saúde mental e na constituição de serviços substitutivos para consolidar a reforma psiquiátrica no Brasil. Atualmente, o Brasil conta com 534 CAPS no serviço público, destinados a atender os pacientes com transtornos mentais severos, sendo a estratégia de substituição dos manicômios. Os CAPS não são a totalidade da rede assistencial em saúde mental, mas constituem o núcleo estratégico dessa rede.

O congresso proporcionou o debate de idéias, o compartilhamento de questionamentos e preocupações quanto a construção de um processo que garanta a equidade e a promoção de uma nova clínica, baseada na produção de autonomia e cidadania. Muitas foram as conquistas e sucessos até aqui para a consolidação da reforma psiquiátrica, mas muitos ainda são os desafios, ficando a certeza de que este é um processo em constante construção e renovação.

27 de agosto é dia de eleição

A poucos dias das eleições para as novas gestões do CRP-07 e CFP, a Comissão Regional Eleitoral (CRE) divulga uma série de informações e orientações preliminares sobre o processo eleitoral e o dia da votação, em 27 de agosto. A nominata completa das chapas, bem como os locais e horários de votação, foram divulgados em edital publicado nos veículos de comunicação e estão disponíveis no site www.crp07.org.br e na sede do CRP-07.

A Comissão lembra que onde há sedes do CRP-07 – localizadas em Caxias do Sul, Pelotas e Porto Alegre – os psicólogos votam diretamente, comparecendo pessoalmente nos locais de votação, enquanto que para os psicólogos domiciliados em todos os demais municípios do Estado o voto será feito por postagem das células que serão remetidas em breve, pelo correio. Só serão considerados válidos os votos que chegarem até o prazo de encerramento das eleições.

Em Porto Alegre, a eleição será realizada no Ginásio da Brigada Militar (Av. Ipiranga, esq. com Silva Só) no horário das 8h às 19h.

Boas eleições! Comissão eleitoral

O voto é obrigatório, pessoal e instransferível, devendo participar das eleições todos os psicólogos regularmente credenciados junto ao CRP para a assinatura das listas. Mas salientamos que o Regimento Eleitoral considera eleitores aqueles que estão quites com as anuidades até o exercício de 2003 inclusive e, por isso, orientamos aos colegas que, na intenção de votar, procurem regularizar sua situação, podendo ficar em dia com as anuidades até às proximidades do dia de votação. Fica a sugestão, para prevenir eventuais falhas do sistema de controle ou atrasos na remessa dos DOC´s bancários, que estejam de posse dos seus comprovantes no dia 27. A posição da CRE, em sintonia com as orientações das Comissões Nacionais, tem o sentido da valorizar a participação de todos, considerando que esta participação é uma questão de cidadania e de compromisso com os propósitos e as necessidades de organização da profissão.

Prezadas e prezados colegas psicólogas e psicólogos

PRAPSIS é a chapa que concorre às eleições do Conselho Regional de Psicologia da 7ª. Região, para o período 2004-2007. **PRAPSIS** é composta por um grupo de 18 psicólogas e psicólogos (além de várias colaboradoras e colaboradores) que se afirmam pela proposta de pluralidade expressa na sua própria composição. Estamos inseridos em diferentes campos de exercício profissional, com diferentes tempos e locais de atuação.

Trata-se de um grupo organizado, com propostas claras e objetivas, que busca uma posição crítica, como bem caracteriza a Psicologia do Rio Grande do Sul. É um grupo que se destaca pela firmeza e experiência, com posicionamentos éticos e políticos claramente delimitados como, por exemplo, transparência, competência e abertura ao diálogo.

Nos apresentamos como uma chapa de oposição aos modos de gestão do atual Conselho Regional de Psicologia. Nosso compromisso é o diálogo permanente entre todas psicólogas e psicólogos, contemplando a diversidade constitutiva do nosso campo. Temos como referencial de trabalho a discussão das teses aprovadas no V Congresso Nacional de Psicologia, no que se refere aos seus eixos norteadores - políticas públicas, inclusão social e direitos humanos e exercício profissional - priorizando as temáticas do contexto regional.

Propomos uma forma de gestão com base na construção coletiva, com ampla mobilização da categoria, representatividade política/profissional e transparência nas deliberações e ações. Nos pautamos por um conselho que tenha posicionamentos afirmativos, que busque maior orientação e qualificação à categoria, para além de sua função original de fiscalização, contribuindo efetivamente no aprimoramento do exercício da profissão.

Nosso propósito é desenvolver estratégias e dispositivos para alcançar melhorias nas relações sociais, promovendo a descentralização da representatividade da categoria, problematizando e contribuindo nas discussões acerca do exercício e da formação profissional.

Para dar início a este processo coletivo, estamos disponibilizando o email prapsis@pop.com.br que assinala o início do diálogo e das trocas com a categoria. Envie suas contribuições, comentários e sugestões.

Enviaremos em breve o material com as propostas de trabalho, objetivos e estratégias em construção da nossa chapa.

Quer um Conselho? Vote Prapsis!

Nominata PRAPSIS

TITULARES
Neuza Maria de Fátima Guareschi - CRP 07/01309
Maria da Graça Correa Jacques - CRP 07/00023
Jeferson de Souza Bernardes - CRP 07/06506
Ari Gomes Pereira Júnior - CRP 07/10714
Bárbara de Souza Conte - CRP 07/01004
Helena Beatriz K. Scarparo - CRP 07/01324
Vera Lúcia Pasini - CRP 07/03826
Raquel Conte Poletto - CRP 07/05775
Kátia Bones Rocha - CRP 07/11214

SUPLENTES:
Silvana de Oliveira - CRP 07/11463
Diego Duarte Villas-Bôas da Rocha- CRP 07/10517
Nelson Eduardo Estamado Rivero - CRP 07/05508
Hélio Possamai- CRP 07/01210
Simone Maria Hüning- CRP 07/10804
Adriana Martello- CRP 07/05494
Eliana Perez Gonçalves de Moura- CRP 07/02071
Betina Hillesheim- CRP 07/04839
Lizete Ramos Dieguez - CRP 07/02094

agenda

As informações da agenda são atualizadas semanalmente no site
www.crp07.org.br

Congresso da APPOA
Tema: A Masculinidade
De 22 a 24 de outubro em Porto Alegre
Inscrições abertas na APPOA
Informações (51) 3332.2149 ou www.appoa.com.br

Introdução à Abordagem Individual Sistêmica
Grupo de Estudos com início em agosto
Inscrições abertas no Centro de Estudos da Família e do Indivíduo
Informações (51) 3346.1525

III Semana Acadêmica do Curso de Psicologia da URI
Tema: Inovações do Ontem – Psicologia em Foco
De 24 a 27 de agosto na Universidade Regional Integrada – Campus de Frederico Westphalen
Informações (55) 3744.9253

X Encontro da ABRAPSO – Regional Sul
De 3 a 6 de setembro em Curitiba (PR)
Tema: A Psicologia Social em Movimento e a Realidade Brasileira – por onde e para onde caminhamos
Informações (41) 343.3904 ou www.eventosrd.com.br

IV Jornada do Adulto Maduro
Dias 02 e 03 de setembro em Porto Alegre
Tema: O Envelhecer Masculino e Feminino, Semelhanças e Diferenças
Inscrições abertas no CLAM
Informações (51) 3328.0622 ou www.clam.emed.com.br.

XXII Congresso Brasileiro de Psiquiatria
De 13 a 16 de outubro em Salvador (BA)
Tema: Psiquiatria: Ciência, Cultura e Diversidade
Informações (21) 2221.4409 ou www.abpbrasil.org.br

V Fórum Nacional de AT e 6º Congresso Brasileiro de Arteterapia
De 3 a 6 de setembro em Vitória (ES)
Tema: Transdisciplinaridade da Arteterapia
Local: Informações: (27) 3200. 3776

Especialização em Psicoterapia Psicanalítica de Crianças e Adolescentes
Curso com início em agosto na UNISINOS (São Leopoldo)
Informações (51) 590.8121 ou www.unisinos.br

Curso de Formação em Arte-Terapia
Início em agosto, com encontros mensais
Inscrições abertas na Psique – Casa de Arte-Terapia
Informações (51) 3337.9313 ou www.psiquearteterapia.com.br

XIII Fórum Internacional de Psicanálise
Tema: As múltiplas faces da perversão.
de 24 a 28 de agosto em Belo Horizonte (MG)
Informações (31) 3227-8544 ou forum@rhodeseventos.com.br

IV Encontro Estadual Repensando a Inteligência / II Congresso Mercosul sobre Altas Habilidade
Tema: A ousadia de reconhecer as Altas Habilidades/ Superdotação
Dias 16 e 17 de setembro em Porto Alegre (RS)
Informações www.agaahsd.hpg.ig.com.br

Especialização em Avaliação Psicológica
Curso com início em 27 de agosto na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Informações: (51) 3717-7343 ou www.unisc.br/pg

Curso de Formação em Psicologia Organizacional - IX Turma
Início em agosto
Inscrições aberta no Instituto de Desenvolvimento Global
Informações (51) 3232-6104 ou idg@idglobal.com.br

III Jornada Delphos
Tema: A Humanização do Atendimento em Saúde Mental
Dias 28 e 29 de agosto, em Porto Alegre
Informações (51) 3388.6898

Curso de Formação em Psicoterapia e Transtornos de Adição
Inscrições abertas no Instituto Cyro Martins
Inscrições pelo fone 3338.6041 ou www.cyromartins.com.br

Cursos de Atualização em Clínica Psiquiatrica e Introdução ao Pensamento de Lacan
Início em agosto
Inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações www.institutoabuchaim.com.br

Terapia de Família e Casais
Curso com início em agosto, com duração de três anos
Público-alvo: psicólogos, assistentes sociais, médicos, pedagogos e áreas a fins.
Inscrições abertas na Clínica Ser
Informações 592.0976 ou clinicaser@terra.com.br

Formação em Psicoterapia Psicanalítica
Curso com início em agosto
Inscrições abertas no ESIPP
Informações (51)3338-9878

Conceitos Fundamentais em Psicanálise
Encontros quinzenais aos sábados em Caxias do Sul (RS)
Inscrições abertas no CEP
Informações (51) 3222.3900 ou www.cepdepa.com.br

O CRP-07 informa que os psicólogos que completarem 65 anos estão dispensados do pagamento da anuidade. De acordo com a Resolução CFP nº 001/90 de 10/02/1990, tal benefício é concedido àqueles que estiverem em dia com seus compromissos financeiros até o exercício de 1989 e não é retroativo e nem concede direitos de devolução de valores já pagos.

Introdução ao Acompanhamento Terapêutico
Curso com início em 9 de agosto, com encontros semanais
Público Alvo: Graduandos e graduados na área da saúde
Informações (51) 3225.8333

Formação em Psicoterapia Psicanalítica
Curso com início em agosto de 2004
Público Alvo: Médicos e Psicólogos
Inscrições abertas no Instituto Wilfred Bion
Informações 3332.3443/ 3335.3443 ou iwbion@terra.com.br

Especialização à Distância – Psicologia Virtual
Cursos nas áreas de Psicologia Hospitalar, do Esporte, nos Processos Educacionais, Psicooncologia, na Comunicação e Psicologia nas Organizações.
Inscrições abertas na PUC-RS
Informações 0800-5107562 ou www.ead.pucrs.br

Por determinação judicial, as psicólogas Cristina Maria Pescador (CRP07/01636) e Denise Maria Schwingel (CRP07/04471) tiveram suas inscrições excluídas do cadastro do CRP-07.

Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências

Organizadores: Cleci Maraschin, Lia Beatriz de Lucca Freitas e Diana Carvalho de Carvalho

Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2003

Interlocuções possíveis

da Psicologia e da Educação na contemporaneidade

Nara Maria Guazelli Bernardes
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS

Essa coletânea recoloca em cena as relações entre Psicologia e Educação, numa perspectiva que se caracteriza pela multiplicidade de vertentes epistemológicas e teóricas, de métodos de pesquisa e de intervenções presentes no cenário contemporâneo dessas duas áreas de conhecimento e de prática social.

A primeira seção, composta por oito capítulos, problematiza a normatização que ainda tem pautado muitas das ações da Psicologia na instituição escolar. Apresenta estudos que questionam a naturalização do que se convencionou denominar "problemas ou dificuldades de aprendizagem", focalizando as temáticas psicólogo na escola e dificuldades de aprendizagem; diferenças, desvantagens e educação especial; escola e clínica. Um desses trabalhos analisa o modo de a escola entender o que seja um problema de aprendizagem e de que maneira ela marca os sujeitos que não aprendem, mediante o exame de 282 protocolos de encaminhamento das escolas para atendimento psicológico clínico. Considerando que tais dados indicam uma demanda excessiva à clínica, as autoras, de modo perspicaz, indagam se, pela via da negação ("aluno-não"), " (...) não há uma espécie de produção de não-aprendizagem, frente ao grau de complexidades/diferenças que habitam o universo escolar" (p. 69). Suas reflexões mostram que no processo de encaminhamento e atendimento ocorre um deslocamento na caracterização do aluno que, de atrasado ou agressivo, por exemplo, passa a ser doente. Em decorrência, "o entrelaçamento entre diversas áreas especializadas responsáveis pelo recebimento dos alunos com problemas de aprendizagem, dentro e fora da escola, em vez de esvaziarem o mito do insucesso, do aluno-não, lhe dão, pelo contrário, corpo e consistência" (p. 76), fazendo com que, muitas vezes, o excesso de demanda acabe por ocultar ou distorcer a demanda real dos alunos que reclamam outra escuta para sua situação.

As autoras e autores dos onze capítulos que constituem a segunda seção colocam sob suspeição fronteiras que demarcam territórios considerados distintos, as quais vem sendo abaladas desde as últimas décadas do século XX. Elegem, entre outras, as seguintes temáticas: psicologia e educação; psicologia escolar e psicopedagogia; licenciatura em psicologia; educação e trabalho; pedagogias culturais e aprendizagem escolar; autoria individual e coletiva em ambientes virtuais. Uma discussão instigante sobre a interface Psicologia e Educação sustenta o argumento de que é necessário ampliá-la "para abarcar algumas problemáticas postas pelas transformações sociais contemporâneas" (p. 234), as quais transcendem os limites da instituição escolar, embora possam, com ela, se relacionar. Trata-se, por exemplo, das denominadas pedagogias culturais entendidas como "agenciamentos sociais, que funcionam como dispositivos pedagógicos, para além dos muros escolares" (p. 237), em virtude de que a industria cultural não "vende" apenas produtos destinados ao entretenimento, à informação, à diversão, mas veicula modos de ser, viver, pensar, sentir, os quais nos constituem sujeitos. A autora encerra o texto de forma propositiva ao sugerir que as instituições formadoras de psicólogos elaborem uma agenda teórico-metodológica que crie condições para "a constituição de uma atitude problematizadora dos modos atuais de produção de espaços de aprendizagem que possibilitem alternativas tanto à escola tradicional quanto às pedagogias sociais" (p. 240).

Nos seis capítulos que formam a terceira seção, o foco das reflexões dirige-se para a dimensão cultural da instituição escolar e a constituição das subjetividades e identidades a partir das diferenças. São exploradas as temáticas crianças e adolescentes em situação de risco; escola e delito; estágio em psicologia comunitária; sexualidade e adolescência. Ao lançar o olhar para programas de educação destinados a crianças e adolescentes em situação de risco, um dos textos analisa o modo relacional como as identidades e as diferenças são constituídas provisoriamente por meio de um processo cultural no qual são partilhados sistemas de significação que envolvem relações de poder de grupos que ocupam posições assimétricas na sociedade. Discute o modo com que, paralelamente à constituição da infância e da adolescência definidas como "normais" pelos discursos da Psicologia e da Educação (entre outros), foram e vêm sendo instituídas infâncias e adolescências caracterizadas como "diferentes", dentre as quais aquelas que vivem a "situação de risco social". Em decorrência, programas especializados criados para "recuperar" e "reintegrar" essas crianças e adolescentes foram e são criados por instituições privadas e públicas, os quais, comumente, buscam modelar e adequar as condutas desviantes e a própria personalidade desses sujeitos. As autoras, de forma arguta, expõem a contradição de tais programas que surgem "em função da diferença, buscando, no entanto, anulá-la, procurando operar nesses meninos uma mudança nas suas identidades, 'torná-los cidadãos' ou crianças e adolescentes 'normais como qualquer outro'" (p. 294), por meio de dispositivos disciplinares e pedagógicos semelhantes às tradicionais formas de fazer educação

Em suma, a coletânea *Psicologia e Educação* é leitura proveitosa para quem está trilhando percursos iniciais de formação em Psicologia e Educação, mas também para quem experimenta inquietações em relação a certezas teóricas e práticas estabelecidas.